

## A MUNDANÇA É NOCIVA

Escrito por Administrator

---

No poema, as palavras não são separadas das coisas, não substituem ou representam.

Poema não diz nem descreve, não é meio de comunicação, porém finalidade em si, objeto de si feito de palavras. No poema o abstrato se concretiza, posto ele não ser algo particular, porém singular encadeamento de palavras que não buscam dar sentido ao mundo ou a si, mas expressá-los. No poema, palavra é arma de manejo verbal.

Poema é algo do âmago da palavra como fim (e não meio), que diz respeito ao caráter verbal do mundo concebido pelo humano.

A poesia não é entidade, algo separável da palavra, que apenas a use como mero para a finalidade de comunicação interpessoal. É algo intrapessoal. Que se modifica à medida que a poesia e o poeta evoluam. É contrária a qualquer fixidez ou regulação externa a poesia.

A partir do predomínio da religião monoteísta, cuja mais pura concepção foi alcançada pelos produtos da Reforma Luterana, a poesia, em sua vertente mística (não órfica, que era pagã), passou a ser utilizada para proselitismo e educação dos fieis, enfatizando-se seu aspecto racional. O demônio era o irracional. O protestantismo, monoteísta avançado tornou-se, segundo Marx Weber, pilar e instrumento do capitalismo. A religião Católica pesa negativamente, porque a adoração e idolatria a santos e mães de Deus dá-lhe feição politeísta e seus aspectos e socialista distancia-a do espírito capitalista natural.

Como a verdadeira poesia não é do âmbito do ego, mas do ID, a poética em si é contrária à ideologia do capital, da usura, do lucro e exploração social etc.

A ênfase da poesia é irracional.

À instituição política dominante não interessa ir além dos valores básicos, nem incursionar no campo perigoso do conflito moral.

## A MUNDANÇA É NOCIVA

Escrito por Administrator

---

À história da dominação sócio-econômico não interessa a incursão da literatura (poética, principalmente) no sentido de destacar e revelar questões existenciais e no campo da revolução ou modernização dos homens. Tal é da área filosófica, abstrata, não dizendo respeito à situação concreta da vida em suas relações específicas de produção das condições materiais etc.

À história cabe explicar e registrar os fatos e leis sociais, a partir do arcabouço e detalhes que sejam conveniente ao sistema econômico dominante ou aos interesses políticos estabelecidos.

Poema, que ultrapasse as regras tradicionais dos fatos e sentimentos ou conduzam a concepções irracionais do mundo, da vida, da sociedade e busque o universo humano e não seu lado útil e prático, torna-se inocente, porém perigoso.

A rima domestica, a rimação é um processo de dominação, isto é, de manutenção da tradição. E qualquer modernidade real altera as condições ideológicas recomendáveis, contribuindo – a médio e longo prazos – para o desequilíbrio social.

Qualquer mudança é nociva ao sistema social vigente. E o evolver das regras do bom poetar – e sua rigidez métrica e exigência rítmicas – é, além de desnecessário, perigoso e descabido.

Em suma, a concepção da poesia no Brasil é a mesma há mais de cem anos, ou seja, o predomínio do neoparnasianismo (do poema com suas marcas identificadoras de rima e métrica legais). E qualquer tentação de mudar tal quadro bem estabelecido é fatal. Não a mim, mais aos outros poetas costumeiros.

Quase todos que leiam dirão: VCA é irracional. E sua poesia absoluta puro delírio. Agradeço os elogios antecipadamente.

A poesia absoluta não só é poesia nova sem pedanteria de vanguarda velha, não é mais uma forma morta presa da tradição sem trégua. É mais que mera novidade: é erupção do novo na

## A MUNDANÇA É NOCIVA

Escrito por Administrator

---

calha velha da palavra, na lauda não mais orvalhada – é já bem ressequida da poesia brasileira vencida.

Ele exige sensibilidade nova e não mais espaços para velharias sentimentais. Ruídos de tradições reacionárias, velhas aponágios enferrujados, corações partidos ou trocados (como moeda de amor sem curso), ela despreza.

É sobretudo humana a poesia absoluta, e, por decorrência, complexa (não é poema pra leitor qualquer ou qualquer leitor, não, o poema absoluto). Que elementares ou relativos leitores não perdoem, tanto faz.

Ela é complexa porque feita de palavras vindas da veia do verbo, veio do barro original. Porque o homem não é simplório como parece ou como querem que (a/pareça). O homem é um sinal, não mero animal. Pois dos gestos verdadeiramente humanos (não místicos) ira não brota, nem de seu olhar não cresce a escuridão do ser.

Assino meu nome na insônia

(com folhas de acácia e água de laranja)

olhos capitulando ao azul câmbio da luz

à névoa do sono cada vez menos

resisto

sombras sempre se insinuando

## A MUNDANÇA É NOCIVA

Escrito por Administrator

---

o ânimo me abandona em meio

a mar de insônia

entrego-me a trevas restauradoras

(que colho entre os sais do verbo)

E a inútil eternidade não me alcança.

{comments on}